

SERIA “NORDESTE” UMA FÓRMULA? O “VALOR DO VOTO” NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL BRASILEIRA EM 2010¹

Joaquim Antônio de Novais Filho
(UESB)

Edvania Gomes da Silva
(UESB)

RESUMO:

Baseados na noção de fórmula discursiva (Krieg-Planque, 2010) ensaiamos nesse trabalho uma análise das notícias que relacionaram – nas duas semanas seguintes ao 2º turno das eleições 2010 – o resultado da eleição para presidente e a votação na região Nordeste. Discutiremos então as possibilidades de se pensar o termo “Nordeste” como fórmula. Para isso argumentaremos o preenchimento, mesmo que parcial, das seguintes propriedades que caracterizam a noção de fórmula: cristalização; discursivização, caráter de referente social; e dimensão polêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Memória, Discurso, Fórmula

INTRODUÇÃO

Abordar o “Nordeste” em sua dimensão discursiva não será aqui um gesto original. Em seu livro *A invenção do Nordeste e outras artes*, primeira edição de 1999, o historiador Durval Muniz de Albuquerque JR. chama atenção para a produtividade discursiva do termo. O autor observa que Nordeste é “menos um lugar que um *topos*, um conjunto de referências, uma coleção de características, um arquivo de imagens e textos” (ALBUQUERQUE JR., 2006, p.66). Quando emerge alguma polêmica envolvendo o Nordeste é esse arquivo de imagens e textos que

¹ Originalmente apresentado como avaliação final para a disciplina Seminário temático em Análise de Discurso ministrada pelo professor Dr. Sirio Possenti. Unicamp. 2010.2. Vinculado ao projeto de dissertação *Memória e discurso nas narrativas sobre a “guerra” de Canudos* desenvolvido pelo mestrando Joaquim Antonio de Novais Filho sob orientação da profª Dra. Edvania Gomes da Silva.

· Especialista.

· Doutora.

é mobilizado, ativando o que podemos chamar de uma memória discursiva. Foi assim, por exemplo, quando uma jovem paulista estudante de Direito manifestou numa rede social da internet sua ira contra nordestinos que teriam garantido a vitória da candidata Dilma Roussef. Esse acontecimento, a circulação das manifestações da estudante de Direito desencadeou na mídia impressa uma discussão sobre preconceito e intolerância contra nordestinos que durou pelo menos duas semanas após as eleições.

MATERIAL E MÉTODOS

Selecionamos em jornais, blogs e portais de notícia na internet a ocorrência de notícias que relacionaram o resultado do 2º turno da eleição brasileira para presidente e a votação na região Nordeste do país. A partir daí discutimos as possibilidades de se pensar no termo “Nordeste” como fórmula. Para isso argumentamos o preenchimento, ainda que parcial, das propriedades que caracterizam a noção de fórmula de acordo com a linguista francesa Alice Krieg-Planque (2010, p.61-108).

Dos jornais selecionados, acompanhamos a cobertura do resultado do 2º turno atentando basicamente para dois aspectos: 1) a apresentação gráfica dos resultados; e 2) o espaço para a polêmica em torno dos comentários hostis veiculados nas redes sociais – mais especificamente o caso da estudante de Direito, a paulista Mayara, que se manifestou no Twitter e Facebook – nas primeiras semanas de novembro de 2010. Selecionamos conteúdo disponível nas páginas da internet dos seguintes jornais: *Diário de Pernambuco*; *O Globo* (RJ); *A Tarde* (BA); *O Estado de S. Paulo*; *Folha de S. Paulo* e *Valor Econômico* (SP). Foram também consultados conteúdos disponíveis nos portais *Terra* e *Uol*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As manifestações de preconceito e hostilidade contra nordestinos na rede mundial de computadores após o resultado do 2º turno das eleições para presidente em 2010 desencadeou uma série de comentários relacionando a vitória de Dilma Rousseff com o voto da região Nordeste. A polêmica acerca dessas manifestações colocou em questão o preconceito em relação aos nordestinos e sobre o “valor do voto”.

Krieg-Planque (2010) aponta o caráter polêmico da fórmula como sendo responsável por fazer notar as manifestações das pessoas acerca da sociedade na qual vivem. Nessa direção, observa também que a fórmula se envolve de uma gravidade.

A fórmula põe em jogo os modos de vida, os recursos materiais, a natureza e as decisões do regime político do qual os indivíduos dependem, seus direitos, seus deveres, as relações de igualdade ou de desigualdade entre cidadãos, a solidariedade entre humanos, a ideia que as pessoas fazem da nação de que são membros, (p.100).

Sobre o caráter polêmico da fórmula, o autor observa ainda que uma das maneiras pela qual se manifesta é “nos tropeços dos enunciadores durante a própria sequência, tropeços que são reveladores de algumas questões que a fórmula oculta” (p.105). Exemplo desses “tropeços reveladores” podem ser percebidos na argumentação apresentada em artigo publicado na *Folha de S. Paulo* por Silva (2010).

O artigo em questão expõe a “vitória esmagadora” que a candidata Dilma Rousseff teve sobre o candidato José Serra na região “Nordeste” e reativa uma memória discursiva que associa essa região do país a baixos indicadores sociais. O articulista observa que a votação esmagadora de Dilma no “Nordeste” “exprime, talvez, o novo protagonismo e a autoestima de um pedaço do país que historicamente serviu de cartão postal das nossas piores iniquidades sociais”

Sobre o caráter cristalizado da fórmula Krieg-Planque (2010) indica que o suporte da fórmula é “uma materialidade linguística relativamente estável, localizável na cadeia do enunciado e linguisticamente descritível”. Entretanto, a autora afirma que a noção de fórmula é uma noção discursiva e não uma noção linguística. “A fórmula não existe sem os usos que a tornam uma fórmula” (p.81).

CONCLUSÕES

Um aspecto que ajuda a reforçar a defesa do termo “Nordeste” enquanto fórmula é a questão da memória discursiva. Enquanto referência histórico-político-cultural o “Nordeste” se constitui como um arquivo de imagens e textos partilhado pelos atores que põem em movimento a polêmica em torno da questão. Assim, a dimensão discursiva do “Nordeste” nos permite vislumbrar as relações de poder que atravessam a produção imagética e textual dos espaços da Nação.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do nordeste e outras artes**. Recife: Massangana/São Paulo: Cortez, 2006.
- KRIEG-PLANQUE, Alice. **A noção de “fórmula” em análise do discurso**: quadro teórico e metodológico. Trad. Luciana Salazar Salgado/Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2010.
- SILVA, Fernando de Barros e. O recado do Nordeste. **Folha de São Paulo**, 2 de novembro de 2010.